



12 a 14
DE NOVEMBRO
— 2015 —

II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

O DOSVOX NO LETRAMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

Mônica de Nazaré Carvalho¹
Dilma Oliveira da Silva²

JUSTIFICATIVA

As tecnologias de informação e comunicação vêm modificando significativamente a nossa sociedade, uma vez que possibilitam a melhoria dos negócios, produtos e serviços. Devemos entender que as tecnologias, bem como a informática invadiram a vida das pessoas e estão servindo como instrumentos de suporte à veiculação de informações e conhecimento, passando até a ser consideradas como necessidades básica aos acessos de informação e comunicação.

Diante disso, a inclusão da informática nas práticas pedagógicas está sendo cada vez mais incorporadas ao cotidiano da escola. Porém, o uso significativo, como ferramenta que contribua para a construção de conhecimento, está longe de ser efetivada, pois se percebe ainda que sua utilização está servindo apenas como ferramenta para incrementar a aula, como um instrumento para se repassar determinado conteúdo, não para o aluno construir por meio e com ele o seu conhecimento.

O interesse pelo tema resulta da atuação como professora formadora em Atendimento Educacional Especializado, o que me permite evidenciar, inúmeras dificuldades vivenciadas por professores que atuam na educação de pessoas com deficiência, além do estudo e pesquisa sobre as Práticas Pedagógicas nos Letramentos Sociais de alunos com deficiência intelectual,

¹Mestrando/a do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará. Vinculada ao Grupo de Estudo NEPE (Núcleo de Estudo Popular Paulo Freire) E-mail: monicanacar@gmail.com

²Mestrando/a do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará. Vinculada ao Grupo de Pesquisas Culturais e Memórias na Amazônia – CUMA: E-mail: dilmasilva@ymail.com



12 a 14
DE NOVEMBRO
— 2015 —

II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

além da qualidade de usuária do Sistema DOSVOX, como pessoa cega, permitindo-me problematizar, as interfaces desta tecnologia assistiva. Outro fator que justifica esse tema foram as práticas docentes e os conhecimentos trazidos e aprendidos no Curso de formação em Licenciatura em Computação pela Coautora em perceber e acreditar que o Dosvox é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de pessoas com deficiência seja ela visual ou não, no caso dessa oficina tratemos os elementos presentes no Dosvox que pode permitir uma aprendizagem mais dinâmica das pessoas com deficiência intelectual.

Percebemos nesse contexto, que as tecnologias assistivas podem auxiliar alunos com necessidades intelectuais às informações e diferentes conhecimentos que possam ser necessário ao desenvolvimento da sua aprendizagem, através de softwares computacionais como o DOSVOX. Por outro lado, torna-se um desafio a disponibilização de meios que possam garantir a todos o acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, devendo esta se organizar por relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de oportunidades de desenvolvimento com qualidade em todas as dimensões da vida.

A tecnologia assistiva aqui será abordada como um dos principais avanços que a humanidade alcançou quando nos referimos à melhora da qualidade de vida dessas pessoas, pois pelo fato dessas necessitarem de auxílio podem utilizar da tecnologia assistiva para ter autonomia e acesso (ZULIAN e FREITAS, 2001).

Considera-se tecnologia assistiva todo e qualquer recurso que pode ser: uma simples bengala até recursos computacionais de última geração. Esses podem ser manuais, mecânicos, eletrônicos ou computadorizados. Podemos classificar esses recursos de acordo com a sofisticação os valores de aquisição e chamamos de baixa e alta tecnologia. (ZULIAN e FREITAS, 2001, p. 09)

Basso (2003) afirmam que foi desde o início dos anos 70 a revolução tecnológica toma conta do cotidiano dos cidadãos. É certo que, para alunos



12 a 14
DE NOVEMBRO
— 2015 —

II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará

comuns de forma geral, o contato com os recursos oferecidos pela tecnologia da informática foi extremamente proveitoso. Poderemos supor que o aluno com deficiência também seja um beneficiário destes recursos. Para isso ZULIAN e FREITAS (2001):

O uso do computador, com Software adequado, torna possível o desenvolvimento de representações que são dinâmicas e interativas a um nível até então não praticável. Esta tecnologia tem o potencial de oferecer ao usuário acesso a uma variedade de informações, de maneira muito mais prazerosa do que as atividades e estratégias convencionais que permeiam o processo ensino e aprendizagem. Estabelece assim, uma oportunidade de buscar uma interação dinâmica na vida do aluno com deficiência. (p.09)

Nesse contexto compreender e fazer uso de tecnologias não pode ser entendido apenas como uma exigência da sociedade contemporânea, mas como uma própria exigência cultural, na medida em que, por meio das tecnologias, homens e mulheres constroem modos particulares de vida social.

A educação, como prática social, se produz através de mediações culturais, entre elas, as tecnologias. O ensino, como uma das manifestações do fenômeno educativo, constrói percepções e práticas com os recursos tecnológicos que faz uso. Estes, "são portadores de ideias, emoções, atitudes, habilidades e, portanto, traduzem-se em objetivos, conteúdos e métodos de ensino". Nisso reside a importância de uma formação que permita interagir com a produção tecnológica e desenvolver uma atitude crítica frente a ela.

Essa realidade apresentada implica aprendermos novos processos de acesso à informação e de produção do saber como condição de desenvolvimento social e participação política.

Assim a oficina abordará o Sistema Operacional DOSVOX na perspectiva da metodologia de uso das tecnologias assistivas, no processo educacional de alunos com deficiência intelectual.

OBJETIVOS



12 a 14
DE NOVEMBRO
— 2015 —

II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

- Fomentar a compreensão dos aspectos pedagógicos do Letramento.
- Apresentar e demonstrar as ferramentas do Sistema DOSVOX
- Orientar os docentes, que atuam na educação de alunos com Deficiência Intelectual.

METODOLOGIA

Percebemos que a importância da informática como apoio à educação inclusiva precisa focalizada como recurso didático para facilitar o processo de aprendizagem e o uso do DOSVOX para alunos com deficiência intelectual pode direcionar no sentido positivo as limitações desses alunos que apresentam essa deficiência. Para isso serão desenvolvidas ações de Metodologia Ativa de Aprendizagem Atividades em equipe. Para isso dividiremos a oficina em dois momentos, para os quais serão desenvolvidas ações tais como:

- Conhecimento e interação com o Software DOSVOX;
- Conceituação e definição de práticas de letramento digital;
- Construção e estudo de caso, envolvendo a deficiência intelectual;
- Proposição e elaboração de estratégias de letramento, por meio do Software DOSVOX, baseando-se no caso apresentado pelos participantes;
- Adoção de recursos didáticos diversos para estimular à participação dos alunos (dinâmicas em grupos e vídeos(Sistema DOSVOX);bem como utilização de textos reflexivos referentes aos temas abordados;
- Essas metodologias apresentam uma nova forma de organização e colocam o aprendiz no centro do processo formativo, dando-lhes autonomia e responsabilidade.

RECURSOS

Para que esta oficina seja realizada no âmbito formativo tendo como objetivo desenvolver atividades práticas que possam favorecer novos conhecimentos no contexto educacional será necessário os seguintes matérias:



12 a 14
DE NOVEMBRO
— 2015 —

II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará

- Computador;
- Datashow;
- Caixa de Som;
- Microfone

AValiação

Pretendemos que essa oficina apresente aos participantes uma nova forma de olhar educação inclusiva, no sentido de proporcionar o Dosvox como meio de aprimorar a aprendizagem do deficiente intelectual. Assim, a Avaliação terá essa atribuição de analisar os resultados dessa oficina e ela será de forma dialogada entre os participantes, os quais avaliarão os seguintes elementos apresentadas na oficina: Tema, Metodologia, Didática e Domínio do conteúdo pelo ministrante.

REFERÊNCIAS

BASSO, Idavania Maria de Souza. **Mídia e educação de pessoas com deficiência**: transformações reais ou uma nova utopia? Ponto de Vista, Florianópolis, n.05, p. 113-128, 2003.

BORGES, José Antônio dos Santos. **Do Braille ao DOSVOX** - diferenças nas vidas dos cegos brasileiros. Tese de Doutorado / Programa de Engenharia de Sistemas e Computação- Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2009.

ZULIAN, Margaret Simone; FREITAS, Soraia Napoleão. **Artigo Formação de professores na educação inclusiva**: aprendendo a viver, criar, pensar e ensinar de outro modo. Cadernos de Educação Especial / Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação / Departamento de Educação Especial / Laboratório de Pesquisa e Documentação - LAPEDOC -. Vol. 2 (2001) - Nº 18 (2001) - 112 p. - Santa Maria. Disponível em:

<<http://www.ufsm.br/ce/revista/ceesp/2001/02/r5.htm>. Acessado em 30/09/2015.>

STREET, Brian V. **Letramentos sociais**. São Paulo :parábola.2014b